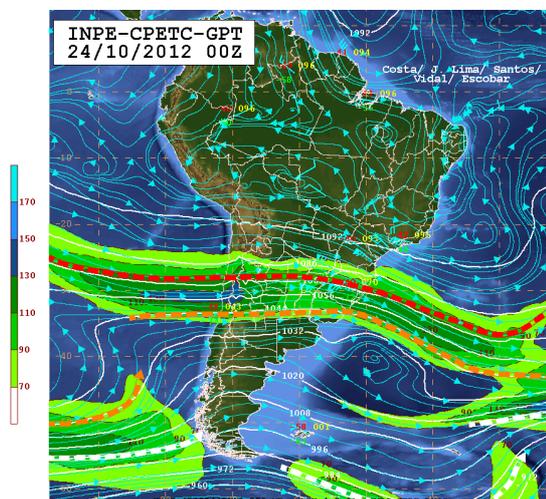




Análise Sinótica

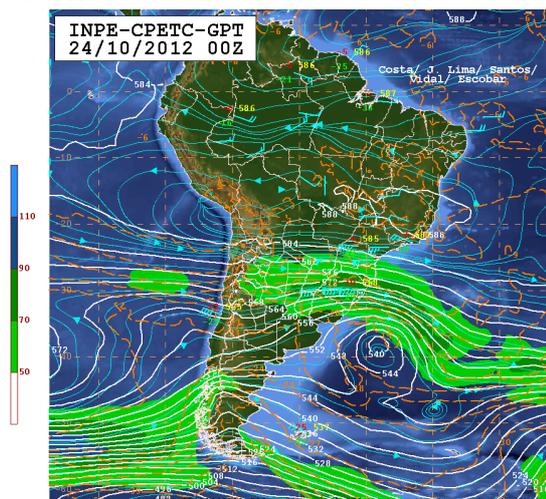
24 October 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



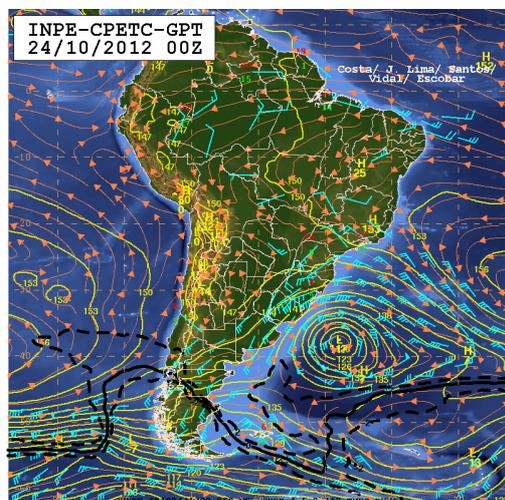
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 24/10, observa-se a circulação anticiclônica a norte de 20S sobre parte do continente sul americano, devido a presença da Alta da Bolívia (AB) que não está bem configurada, porém com centro posicionado em torno de 14S/71W. Na região Norte sobre o extremo norte do TO e leste do PA é possível observar um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Na faixa leste do Nordeste entre o RN e sul da BA, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica que favorece o levantamento do ar e formação de nebulosidade sobre essa área. A circulação na borda sul da AB apresenta pequena curvatura ciclônica e sobre a região Sudeste a velocidade superior a 20 KT gera difluência desde o PR até o ES, essa difluência gera divergência neste nível e a consequente convergência nas camadas mais baixas da troposfera que resulta na formação de nuvens e convecção. Ainda na borda sul é possível ver os ramos dos jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN) acoplados e cruzando a cordilheira do Andes em aproximadamente 28S/71W e 33S/71W, respectivamente. O posicionamento dos jatos indica uma área com forte atividade baroclínica, sendo que o ramo Norte dá suporte dinâmico ao cavado frontal em superfície que está sobre o oceano.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 24/10, observa-se a circulação anticiclônica dominando o escoamento entre o equador (0°) e 25S com um núcleo posicionado sobre o Estado do MT. A presença deste sistema neste nível gera movimento subsidente do ar e o entranhamento de ar mais seco para as camadas mais baixas, porém, nesta época do ano, muitas vezes a termodinâmica consegue romper esta barreira anticiclônica e forma alguma instabilidade em sua área de atuação. O escoamento baroclínico predomina a sul de 20S com a presença de cavados de onda curta embebidos no escoamento de oeste e com um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado por volta de 38S/48W sobre o Atlântico, reflexo do cavado frontal em altitude e que se aprofundou em superfície configurando uma onda frontal. Contornando este VC há fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura baixa com -10C sobre o RS. No extremo sul do continente entre a província de Chubut e Terra do Fogo (Argentina) um cavado também pode ser observado dando suporte dinâmico a um sistema frontal transiente.

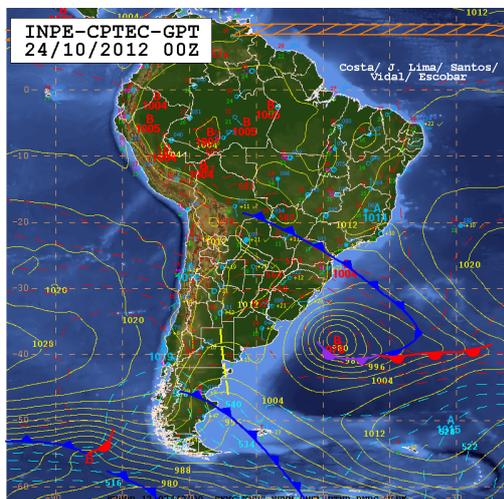
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 24/10 observa-se a influência da circulação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre grande parte do Brasil, desde o Norte passando pelo Centro-oeste, Sudeste e Nordeste. Este escoamento juntamente com a circulação ciclônica associada a o sistema frontal em superfície, alinha a convergência de umidade desde o Norte, passando pelo Centro-Oeste e Sudeste do Brasil que favorece termodinamicamente a instabilidade observada sobre oeste do AM, AC, RO, MT, MS, GO, SP, sul de MG, RS e ES. Entre o leste da Argentina, Uruguai e RS, se observa a circulação ciclônica dos ventos, associada ao ciclone extratropical, transportando ar mais seco e frio em direção a região Sul, diminuindo a formação de nebulosidade sobre o Sul do Brasil. Este sistema reflete a presença de um cavado descrito no nível médio da troposfera. É importante comentar que o sistema ciclônico comentado foi um dos mais intensos dos últimos anos e provocou muita agitação marítima desde o litoral do Uruguai até o do RS, com velocidade superior a 100 km/h.



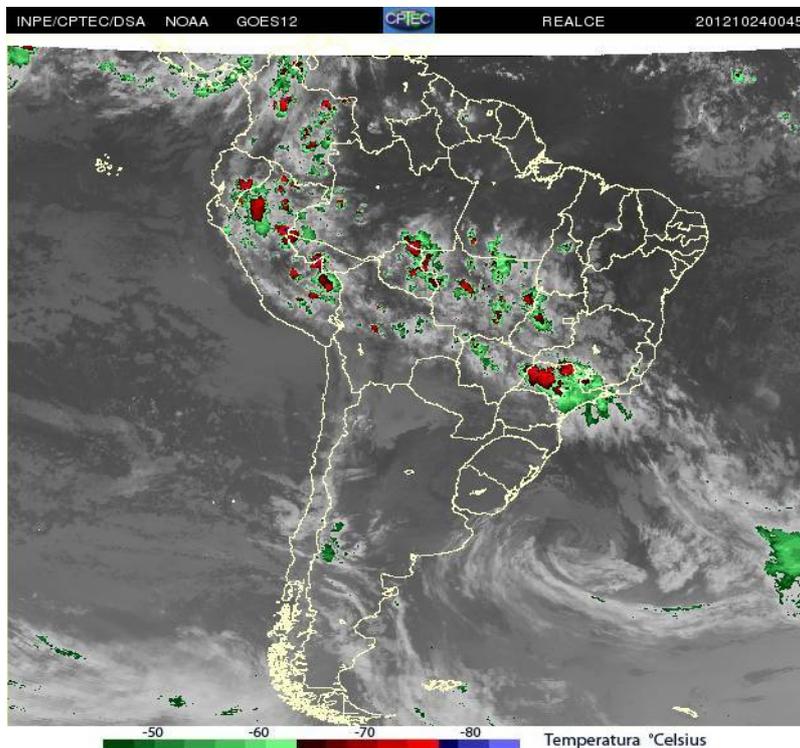
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/10 verifica-se um ciclone extratropical em fase de oclusão, com baixa pressão de 978 hPa em aproximadamente 39S/48W. A frente fria associada a este sistema atua sobre o continente desde o extremo sudeste da Bolívia, passando pelo MS e PR. A alta migratória pós-frontal tem núcleo de 1012 hPa e encontra-se posicionada sobre a porção centro-norte da Argentina. Outra frente fria atua no extremo sul do continente se estendendo por sobre a província de Santa Cruz (Argentina), Ilhas Malvinas e oceano Atlântico. Notam-se a presença de outros sistemas transientes sobre os oceanos Atlântico e Pacífico. Um cavado também pode ser visto sobre Chubut e Rio Negro. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1024 hPa, a leste de 20W, fora do domínio da figura. No entanto, a circulação associada a este sistema auxilia na advecção de umidade e massa para a faixa leste do continente brasileiro, principalmente sobre a costa da Região Nordeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo de 1032 hPa centrado em torno de 40S/108W (também fora do domínio da figura) com circulação bastante ampla e atuação sobre a costa do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08N/10N tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite

24 October 2012 - 00Z





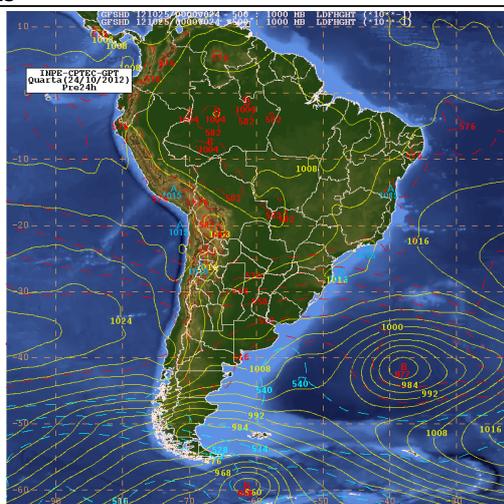
Previsão

Hoje o sistema frontal deslocará ainda mais para nordeste, porém de forma mais oceânica e influenciará o tempo diretamente apenas no litoral até o sul do RJ. Portanto neste setor o dia será mais nublado com condição de chuva estratiforme. No dia seguinte o sistema se afastará ainda mais, mas uma área de cavado atuará no oceano. Então, entre hoje e amanhã a convergência de umidade estará alinhada entre o oeste da Região Norte do Brasil e o Sudeste, favorecida pelo sistema frontal/cavado no oceano. No nível de 500 hPa um anticiclone começará a se estabelecer no setor leste do Brasil. Portanto, a condição dinâmica não será favorável para a instabilidade entre o interior e parte da Região Sudeste do Brasil. Mas, como comentado anteriormente, a termodinâmica mais intensa, reforçada pela difluência em altitude, contribuirá para a instabilidade, que será de forma isolada, mas forte na faixa citada. O anticiclone na retaguarda do sistema frontal não é uma massa de ar muito significativa, porém mudará o padrão de ventos na faixa leste do centro-sul do país, contribuindo para a advecção de umidade e de ar relativamente mais frio. Ou seja, a temperatura não declinará de forma significativa, mas o calor amenizará um pouco. Além disso, também haverá condição de nebulosidade. No interior deste setor a atuação da massa de ar deixará o tempo mais seco, e mesmo com o padrão favorável em altitude (presença do jato e ondas curtas em 500 hPa) não haverá instabilidade. A partir da sexta-feira (26/10) o sistema frontal já estará bastante afastado do continente e não influenciará mais o tempo sobre o Brasil. O anticiclone tomará sua posição climatológica e sua característica subtropical. Desta forma, na faixa leste do centro-sul do país a temperatura começará a se elevar mais. Porém, ainda haverá condição de nuvens e chuva fraca, pois neste setor os ventos associados ao anticiclone subtropical estarão intensos e conseguirão transportar umidade. Simultaneamente, o escoamento associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN) se reestruturará e junto a presença do JST e de ondas curtas em 500 hPa voltará a instabilizar boa parte do centro-sul do país. Esta instabilidade se alinhará pelo oeste do continente, onde há difluência em altitude e termodinâmica favorável. Entre a segunda e terça-feira (29 e 30/10) este padrão se intensificará com a passagem de um cavado de onda mais longa e uma nova ciclogênese deverá ocorrer entre o nordeste da Argentina, Uruguai e sul do RS. No interior do país poderá ocorrer instabilidade ainda, porém de forma menos significativa, conduzida apenas pela termodinâmica.

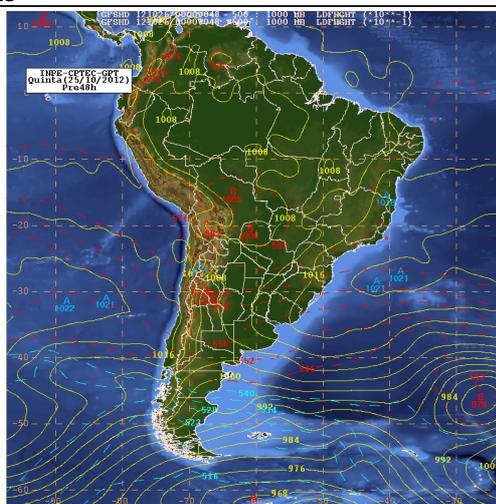
Elaborado por Pedro Nazareno e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

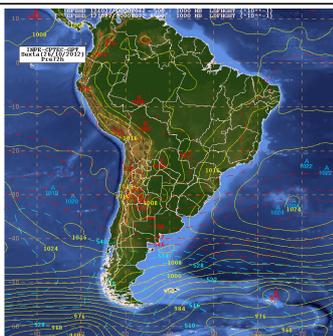


48 horas

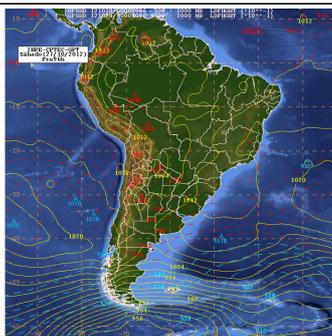


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

